



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

PROJETO RECRIAR-SE



FOTOGRAFIA

O olhar que se vê

Fernando Pinho

António Ângelo Vasconcelos

Ana Luísa Oliveira Pires

Gina C. Lemos



Cofinanciado



Ficha Técnica

Título: Projeto Recriar-se | Fotografia | O olhar que se vê

Edição: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Morada: Campus IPS, Estefanilha, 2914-504, Setúbal

Página na Internet: <https://www.esse.ips.pt/>

Imagem da Capa: Arquivo Centro Social S. Francisco Xavier, Cáritas Diocesana de Setúbal

Conceção e Execução Gráfica: Pedro Felício

Data: março 2024

ISBN: 978-989-35618-5-0

Equipa de Investigação:

António Ângelo Vasconcelos (coordenador) – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIPEM/INET-md, Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical, Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudo em Música e Dança, polo Instituto Politécnico do Porto

Ana Luísa de Oliveira Pires – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CICS.NOVA, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Gina C. Lemos – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT

Nota Prévia

A investigação realizada no âmbito do Projeto Recriar-se conduziu à elaboração de um conjunto de trabalhos de natureza e pressupostos diferenciados, interdependentes e complementares entre si, nomeadamente quatro e-books e um documentário, que seguidamente se apresentam:

Um e-book de natureza académico-científica, intitulado “Práticas Artísticas, Envolvimento e Bem-Estar – O Projeto Recriar-se” que integra o enquadramento teórico do Projeto de investigação, a descrição do Projeto, e a apresentação e discussão dos seus contributos e desafios.

Os outros três e-books são específicos de cada área artística de intervenção, Música, Fotografia e Artes Plásticas, e que tem como títulos, respetivamente: (a) “O Projeto Recriar-se - Música: As práticas musicais e o voltar a sentir-se pessoa”; (b) “O Projeto Recriar-se - Fotografia: o olhar que vê” e (c) “O Projeto Recriar-se – Artes Plásticas: Desenhar e Pintar para lá do que se vê”.

Estes e-books, seguem uma estrutura comum, assente em duas componentes: um enquadramento do contributo daquela área artística para a Inclusão e Bem-Estar, e um depoimento do respetivo artista mediador, que caracteriza o trabalho desenvolvido e a partilha, através do registo visual, de uma seleção de obras produzidas pelos participantes do Recriar-se, no caso da fotografia e das Artes Plásticas, e uma seleção de fotografias comentadas de diferentes processos de trabalho e das apresentações públicas no caso do e-book relacionada com o ateliê da Música.

O documentário reúne uma seleção alargada de fotografias, de gravações de sessões, de espetáculos e de exposições, material cedido pelo Centro Social S. Francisco Xavier, Cáritas Diocesana de Setúbal.

A equipa de Investigação
Setúbal, março de 2024

Índice

A fotografia como instrumento de inclusão social, de bem-estar, de recreação de identidades e de (re)imaginação do real

António Ângelo Vasconcelos Ana Luísa Oliveira Pires Gina C. Lemos.....2

A fotografia, o desenvolvimento do olhar e a convivialidade

Fernando Pinho.....8

O olhar que vê: fotografar o real.....12

Paisagens e Monumentos..... 13

Objetos e Naturezas..... 22

Pessoas e Espaços Urbanos 35

Os participantes e a convivialidade 56

A fotografia como instrumento de inclusão social, de bem-estar, de recriação de identidades e de (re)imaginação do real

António Ângelo Vasconcelos
Ana Luísa Oliveira Pires
Gina C. Lemos

Nas sociedades contemporâneas e nos quotidianos das comunidades, a imagem fotográfica tem assumido uma importância e uma centralidade que assenta não só na diversidade e quantidade de imagens produzidas, mas também na pluralidade de fins para os quais as fotografias são criadas. Sendo a fotografia uma representação do mundo visível, ela é simultaneamente a representação do olhar que vê e, por esta

via, potencia a vida, real e/ou imaginada, gerando outros polos de reimaginação do real.

A natureza polissémica das imagens fotográficas incentiva e promove diferentes tipos de interpretações de acordo com os referenciais, as imaginações e criatividade em presença. Pode então constituir-se quer como uma poderosa ferramenta na “educação visual e digital”, quer como um instrumento pedagógico e artístico na construção coletiva de subjetividades informadas.

Apesar desta quantidade e diversidade de imagens, desta polissemia interpretativa, nem se sempre se questiona os modos de olhar e de fazer uma “educação visual e digital” que permita “ver para além do que se vê”. Por outro lado, este trabalhar do olhar tem estado algo ausente nos projetos de inclusão social em que a fotografia, nas suas múltiplas valências - técnicas, tecnológicas, estéticas e subjetivas -, representam papéis diferenciados nos participantes envolvidos, tanto do ponto de vista estritamente pessoal como coletivo.

Com efeito, entendemos que trabalhar a fotografia abre múltiplas possibilidades de registar, interpretar, analisar e recriar a realidade. Além disso, permite aguçar o olhar que vê o real através de diferentes tipos de perspetivas, em que as imaginações dos indivíduos são aspetos estruturantes na construção de outros modos de ver a realidade diante da câmara.

Neste sentido, a utilização da fotografia em projetos de inclusão como o Recriar-se afigura-se relevante uma vez que se pretende “dar voz” por meio da fotografia e demonstrar o olhar

de cada participante em relação ao seu quotidiano e ambiente no qual está inserido (independentemente das dimensões de natureza técnica mais aprofundadas da fotografia). E neste “dar voz” o primordial está centrado no olhar de cada participante que, de diferentes modos, pode encontrar outros polos no retratar a realidade na qual está inserido

Ora, partindo do pressuposto que a fotografia é um instrumento importante para despertar o sentido de observação, de perceção e de recriação da realidade, os processos, os conteúdos e as atividades desenvolvidas no ateliê de Fotografia oferecem aos participantes a oportunidade de se apropriarem do conhecimento, tanto do seu mundo como do mundo que existe ao seu redor, tanto do mundo real como do mundo imaginado. E isto é sustentado a partir de duas constatações. A primeira é que a fotografia é um instrumento relevante na construção e reconstrução identitária, bem como da memória individual e coletiva. A segunda é que os projetos envolvendo “a inclusão visual”, ao atuarem junto a indivíduos e/ou grupos socialmente vulneráveis, capacitam-nos a produzirem sua própria imagem e interagirem com a comunidade de um outro modo, contribuindo para o incremento da inversão do quadro de exclusão.

Deste modo, as fotografias realizadas no âmbito do Projeto Recriar-se surpreendem tanto pela forma como pelo seu conteúdo e pelas suas temáticas. Estas fotografias escapam aos guetos sociais e culturais em que os participantes ainda estão globalmente confinados e que dão a conhecer modos de ver e as estéticas dos seus autores.

Neste contexto, e partindo do depoimento de Fernando Pinho, responsável pelo ateliê de Fotografia, presente na secção seguinte, destacam-se algumas características do trabalho desenvolvido que, constituindo elementos estruturantes do Recriar-se, representam, contudo, o que tem sido determinante na perspetiva de utilização da Fotografia como instrumento de inclusão social, bem-estar, convivialidade, aprendizagens diversificadas, de (re)criação de identidades e de (re)imaginar o real através de outros olhares. Estas características podem ser agrupadas em torno das seguintes dimensões fundamentais:

- Conceção global das práticas artísticas como um instrumento que pode possibilitar a devolução da dignidade das pessoas em situação de sem abrigo e/ou com outro tipo de patologias e de exclusão social;
- Consideração dos participantes do ateliê como pessoas e como artistas, auscultando as suas opiniões e interesses, bem como promovendo uma cultura de participação e de envolvimento;
- Conceção da sua intervenção de artista mediador como impulsionador de olhares e de apoio técnico artístico, promovendo as criatividade e as subjetividades através do ato de fotografar;

- Exploração/visitação de diferentes lugares da cidade, procurando ativar outros percursos citadinos e modos de ver para além do que é visto;
- Inclusão de dimensões de natureza artística, cultural e patrimonial, aquando das saídas regulares das instalações, incluindo circuito por museus, galerias e zonas históricas, entre outras;
- Organização e apresentação públicas, em espaços diferenciados da cidade, do trabalho fotográfico realizado — quer em termos de exposições individuais, quer na modalidade de exposições coletivas;
- Mobilização de uma pedagogia artística e de intervenção assente na pessoa e nas articulações entre as subjetividades, a participação e o trabalho de grupo, as dimensões de carácter técnico e as de carácter artístico;
- Utilização de material e equipamentos de qualidade profissional e semiprofissional;
- Articulação da intervenção com os técnicos, pessoal de apoio e os responsáveis da instituição;
- Aprofundamento do envolvimento pessoal no Recriar-se atendendo às complexidades existentes, atendendo às características dos participantes, às suas individualidades

e procurando “resgatar as pessoas do abandono que fizeram de si próprias”, como salienta Fernando Pinho.

Tendo isto presente, este e-book está organizado em duas secções principais. Na primeira, intitulada “A fotografia, o desenvolvimento do olhar e a convivialidade”, o responsável pelo Ateliê de Fotografia partilha o seu depoimento e dá conta da sua ligação ao Projeto Recriar-se. Nele apresenta as diferentes ideias e processos de intervenção pessoal, bem como as técnicas artísticas que mobiliza no trabalho com os participantes. A segunda secção, com o título “O olhar que vê: fotografar o real”, apresenta um conjunto de fotografias, criadas pelos participantes e que representam algumas das dimensões dos percursos realizados. Para fruição da polissemia, riqueza e complexidade dos olhares com que os participantes se foram (re)construindo, decidiu-se colocar junto de cada fotografia apenas o nome da sua autoria. Como escreveu John Berger em “Modos de Ver”, “Só vemos aquilo para que olhamos. Olhar é um ato de escolha.”.

A fotografia, o desenvolvimento do olhar e a convivialidade

Fernando Pinho

No ateliê de fotografia, os participantes sugeriam os locais a visitar assim como o que fotografavam. A liberdade de escolha dos temas e como o fotografar era deixada a cada um dos utentes. Os docentes em conjunto com os técnicos preparavam as saídas para além dos circuitos pedestres que fazíamos, na cidade de Setúbal. Foram várias as saídas que o grupo acabou por fazer como Lisboa, Sesimbra, Tróia, Alcácer, Palmela, Sintra entre outras. As questões culturais eram uma preocupação permanente na programação e acabavam sempre por ser incluídas nos circuitos, museus, galerias, zonas históricas.

O ateliê de fotografia vivia e vive com alguns equipamentos cedidos pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal que nos permitia irmos fotografando com máquinas fotográficas Reflex. A candidatura a fundos

comunitários permitiu que o próprio projeto Recriar-se pudesse adquirir mais duas máquinas novas e duas câmaras de aventura, que serviram para registar as nossas atividades. Quando o grupo alargava, normalmente quando tínhamos saídas para fora do Concelho, os equipamentos eram partilhados, ou seja, alguém levava determinada máquina durante algum tempo, era anotado que máquina e quantas fotografias tinha feito e o equipamento era transferido para outro utente para que todos pudessem fazer os seus registos.

A intervenção do docente que acompanhava sempre o grupo centrava-se no apoio técnico, tirar dúvidas, preparar os equipamentos para fotografarem no interior e no exterior, determinar os percursos, incluindo, sempre que possível, locais de interesse acrescentado, como museus e galerias, chamando a atenção sobre determinados alvos/temas de uma forma geral.

A entrada em museus, igrejas, galerias e similares era preparado pelo docente no sentido de se fazer um discurso adequado aos participantes.

Normalmente os comentários sobre as fotografias capturadas faziam-se de três em três sessões, onde em sala própria e equipamentos adequados se visionava as imagens e, aí o docente fazia os comentários e sugestões de uma forma cuidada e adequada ao público em presença.

Outra das mais-valias que os fundos comunitários vieram permitir ao projeto foi o se ter adquirido um computador de excelente qualidade que se partilhou sempre entre o ateliê de Música e

da Fotografia. Aí, teve início, para alguns pela primeira vez, o poderem manusearem um equipamento informático que usávamos para a edição fotográfica, socorrendo-nos dos softwares adequados. Alguns não participaram, mas foi compensador perceber o quanto mexia com a autoestima de cada um o aprenderem a utilizar estes equipamentos para editar as suas próprias imagens. A chegada deste equipamento acabou por retirar algum impacto no visionamento que fazíamos a cada três sessões.

De salientar também as atividades conjuntas dos três ateliês, quer em exposições conjuntas do projeto, quer nas saídas onde se procurava incluir atividades de mais do que um ateliê ou mesmo em participação de diferentes iniciativas que o projeto foi convidado.

A articulação dos técnicos e pessoal de apoio, a disponibilidade sempre presente da direção técnica da Cáritas e das respetivas direções, foram uma mais-valia que permitiram o êxito que foi e continua a ser este projeto.

O grupo fotografou e continua a fotografar a cidade de Setúbal, fez e irá fazer várias saídas para fotografar outras realidades, fez-se exposições coletivas de todos os ateliês e de cada ateliê, fez-se exposições fotográficas individuais nos melhores espaços expositivos da cidade, participámos em diversos eventos, visitaram-se exposições em museus e escolas, participámos em espetáculos vários, fomos parte integrante de algumas reportagens para televisões nacionais como a “Praça da Alegria” e a “rubrica 70x7”.

A equipa de investigação, que nos acompanhou neste período em que o projeto decorreu, não só observou, entrevistou, escreveu e refletiu, como viveu e levou a fóruns nacionais o que aqui se estava a fazer.

Há coisas a melhorar, sim há.

As práticas artísticas como ferramenta extraordinária para devolver dignidades, promover autoestima e abrir pistas que alguns julgam encerradas é um caminho que deveríamos aprofundar e adotar de forma permanente. No entanto, este exercício só se cumprirá se melhorarmos a articulação com todos os intervenientes em particular docentes/animadores, técnicos, pessoal de apoio e os nossos destinatários.

Seguem-se um conjunto de fotografias de escolha aleatória que representam, em parte, algum do trabalho que se foi fazendo durante o Recriar-se e do que se foi vivendo nas sessões.

O olhar que vê: fotografar o real

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA

Paisagens e Monumentos

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Correia

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Costa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Costa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Costa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Luísa Monteiro

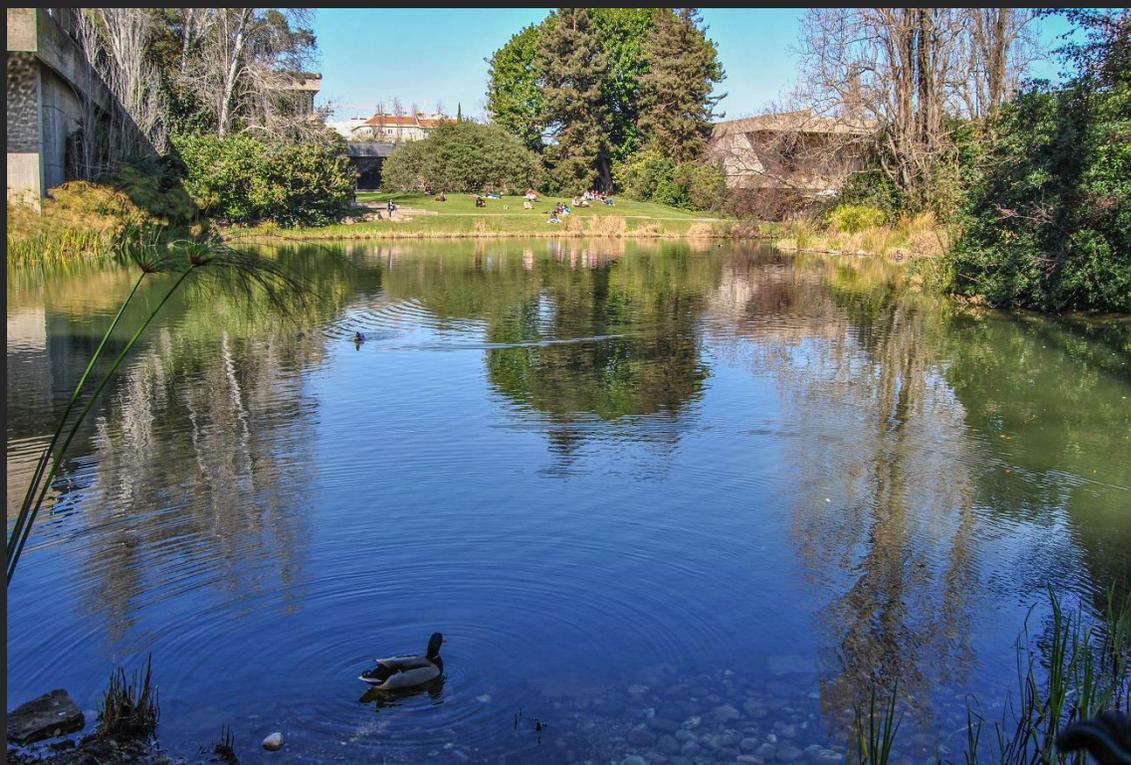
PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Salgueiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Salgueiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Costa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

Objetos e Naturezas



Jorge Correia

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Fátima Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Susana Brandão

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Susana Brandão



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



António Alexandre



Conceição Fraga

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Conceição Fraga



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Correia

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Correia

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Susana Brandão

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

Pessoas e Espaços Urbanos

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Luísa Monteiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Luísa Monteiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Luísa Monteiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Salgueiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Salgueiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Luísa Monteiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Susana Brandão

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Salgueiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Luísa Monteiro

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Costa



Fátima Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Costa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



Fátima Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



António Alexandre

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL

Os participantes e a convivialidade

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Fernando Pinho

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Fernando Pinho



Jorge Costa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Salgueiro



Susana Brandão

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Jorge Rosa

PROJETO RECRIAR-SE

FOTOGRAFIA



EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR
POLITÉCNICO SETÚBAL



Susana Brandão

